

CASTRO, Rafael Rodrigues de. FARIA, Alessandra Fátima de. ABREU, Daniela Cristina de. CHRISTIANO, Eden Boscato. **O código de ética profissional sob a perspectiva dos alunos do curso de administração da Facisabh.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.12, n.1, p. 31-48, TRI I 2018. ISSN 1980-7031

O CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL SOB A PERSPECTIVA DOS ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA FACISABH

Rafael Rodrigues de Castro ¹

Alessandra Fátima de Faria ²

Daniela Cristina de Abreu ³

Eden Boscato Christiano ⁴

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo investigar o que pensam e conhecem os discentes do Curso de Administração da FACISABH sobre o Código de Ética Profissional de Administração (CEPA), e como eles acham que este poderá influenciar no exercício da profissão. A pesquisa foi desenvolvida de forma qualitativa, e utilizou-se o questionário e a coleta documental para coletar os dados. O universo de pesquisa constitui-se de 72 alunos do 2º, 4º e 7º período do curso supracitado. Os dados indicaram que os alunos sabem que o Administrador dispõe de um código de ética profissional, mas que o “grau de conhecimento” a respeito dele é relativamente baixo. Constatou-se também que por mais que os alunos não descreveram um direito, um dever e uma proibição contida no CEPA, eles entendem que este é capaz de orientá-los em termos de conduta moral e comportamental, além, de auxiliar no dia-a-dia da profissão.

Palavras-chave: Ética. Ética profissional. Código de ética profissional. Alunos.

THE CODE OF ETHICS IN THE PERSPECTIVE OF MANAGEMENT COURSE STUDENTS OF FACISABH

ABSTRACT

The purpose of this article is to investigate what the students of FACISABH Management Course on the Code of Professional Ethics of Administration (CEPA) think and know, and how they think it may influence the practice of the profession. The research was developed in a qualitative way, and the questionnaire and the documentary collection were used to collect the data. The research

¹ Especialista em Ética pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), e Graduado em Administração pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Belo Horizonte (FACISA BH). Graduando em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). *E-mail:* rafaelcastro19@gmail.com.

² Graduada em Administração pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Belo Horizonte (FACISA BH). *E-mail:* halessandra@hotmail.com.

³ Graduada em Administração pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Belo Horizonte (FACISA BH). *E-mail:* d-cristina-rocha@bol.com.br.

⁴ Graduada em Administração pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Belo Horizonte (FACISA BH). Pós-Graduação *Latu Sensu* em andamento em Gestão Pública pelo Centro Universitário Estácio de Sá. *E-mail:* edenboscato@gmail.com.

CASTRO, Rafael Rodrigues de. FARIA, Alessandra Fátima de. ABREU, Daniela Cristina de. CHRISTIANO, Eden Boscato. **O código de ética profissional sob a perspectiva dos alunos do curso de administração da Facisabh.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.12, n.1, p. 31-48, TRI I 2018. ISSN 1980-7031

universe consists of 72 students from the 2nd, 4th and 7th years of the above-mentioned course. The data indicated that students know that the Administrator has a code of professional ethics, but that the “degree of knowledge” about him is relatively low. It was also found that although the students did not describe a right, a duty and a prohibition contained in the CEPA, they understand that it is able to guide them in terms of moral and behavioral conduct, besides, to assist in the day-to - day of the profession.

Keywords: Professional ethics. Code of professional ethics. Students.

1 INTRODUÇÃO

A ética profissional é a reflexão sobre a conduta dos membros de determinada categoria. Os valores que orientam a conduta dos indivíduos enquanto membros de uma determinada categoria profissional, seguem as bases da ética geral que é influenciada por fatores econômicos, políticos, religiosos, dentre outros (PASSOS, 2004). Ainda de acordo com a autora, a ética profissional:

[...] caracteriza-se como um conjunto de normas e princípios que tem por fim orientar as relações profissionais com seus pares, destes com seus clientes, com sua equipe de trabalho, com as instituições a que servem, dentre outros. Como sua margem de aplicação é limitada ao círculo profissional, faz com que essas normas sejam mais específicas e objetivas. (PASSOS, 2004, p. 108).

Para Arruda, Ramos e Whitaker (2007), o indivíduo age seguindo determinados princípios que são adquiridos em diversos momentos de sua vida. Estes princípios são individuais podendo entrar em conflito ou não com o campo profissional, sendo necessário o desenvolvimento de políticas e padrões uniformes para que os profissionais saibam qual conduta deve ser seguida.

Nota-se que a partir deste contexto, torna-se necessário a formulação do código de ética, tanto por parte das empresas como, principalmente, pelos órgãos responsáveis por cada classe profissional, uma vez que estes tem ganhando destaque, por terem um caráter normatizador. Sendo assim o código de ética profissional:

[...] pode ser entendido como uma relação das práticas de comportamento que se espera sejam observadas no exercício da profissão. As normas do código de ética visam ao bem-estar da sociedade, de forma a assegurar a lisura de procedimentos de seus membros dentro e fora da instituição. Um dos objetivos de um código de ética profissional é a formação da consciência profissional sobre padrões de conduta. (LISBOA, 2006, p. 58).

CASTRO, Rafael Rodrigues de. FARIA, Alessandra Fátima de. ABREU, Daniela Cristina de. CHRISTIANO, Eden Boscato. **O código de ética profissional sob a perspectiva dos alunos do curso de administração da Facisabh.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.12, n.1, p. 31-48, TRI I 2018. ISSN 1980-7031

Percebe-se então, a importância de que esses princípios sejam apresentados com clareza visto que orientaram nas relações entre as pessoas e no comportamento individual de cada, pois “o custo da conduta antiética pode ir muito além das penalidades legais, notícias desfavoráveis na imprensa e prejuízos nas relações com clientes. [...]” (AGUILAR, 1996, p. 15). No intuito de encorajar a conduta ética entre os profissionais, o código de ética é implantado e organizado tendo como base as particularidades de cada profissão, estribando nas virtudes exigíveis para seu exercício e em sua relação com os usuários dos serviços, os colegas, a classe e a nação.

Ante a relevância que da temática, o objetivo geral desse estudo foi investigar o que os alunos do curso de Administração da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Belo Horizonte (FACISABH) pensam e conhecem sobre o Código de Ética Profissional de Administração (CEPA) e como eles acham que este poderá influenciar no exercício da profissão.

Esse trabalho se divide em cinco tópicos. Além dessa introdução, no tópico seguinte apresenta-se uma revisão bibliográfica, na qual será abordada uma discussão conceitual a respeito da ética, a definição da ética profissional, e algumas considerações sobre o código de ética profissional e o Código de Ética dos Profissionais de Administração (CEPA). Em seguida, virá os procedimentos metodológicos utilizados no estudo, e depois, os resultados e discussões dos dados obtidos. Por fim, são elaboradas algumas considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 DISCUSSÃO CONCEITUAL SOBRE A ÉTICA

Segundo Aranha e Martins (2003), apesar de serem conceitualmente diferentes, moral e ética são usados com frequência como sinônimos. As autoras destacam a semelhança etimológica dos termos, na qual, “moral vem do latim *mos, moris*, que significa “costume”, “maneira de se comportar regulada pelo uso”, e de *moralis, morale*, adjetivo referente ao que é “relativo aos costumes”. Ética vem do grego *ethos*, que tem o mesmo significado de “costumes”.” (ARANHA; MARTINS, 2003, p. 301). Vázquez (2008, p. 24) complementa que o significado etimológico de ambas as palavras se “situam no terreno especificamente humano no qual se torna possível e se funda o comportamento moral: o humano como o adquirido ou conquistado pelo homem sobre o que há nele de pura natureza.”.

CASTRO, Rafael Rodrigues de. FARIA, Alessandra Fátima de. ABREU, Daniela Cristina de. CHRISTIANO, Eden Boscato. **O código de ética profissional sob a perspectiva dos alunos do curso de administração da Facisabh.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.12, n.1, p. 31-48, TRI I 2018. ISSN 1980-7031

Aranha e Martins (2003, p. 301) relatam sua percepção quanto a diferenciação dos termos dizendo que “a moral é o conjunto de regras de conduta admitidas em determinada época ou por um grupo de pessoas”. Em contrapartida “a ética ou filosofia da moral é a parte da filosofia que se ocupa com a reflexão a respeito das noções e princípios que fundamentam a vida moral”.

Na visão de Vázquez (2008, p. 23), “a ética é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade. Ou seja, é a ciência de uma forma específica de comportamento humano.”. Ainda segundo o autor, tal definição, destaca o caráter científico da ética, pois a abordagem do seu objeto – o setor da realidade humana que chamamos moral, constituído por um tipo peculiar de fatos ou atos humanos –, baseia-se num conjunto sistemático de conhecimentos racionais e objetivos.

Sabe-se que os conceitos éticos têm origem e se desenvolvem em diferentes épocas e sociedades. Os primeiros escritos sobre a ética, no Ocidente, foram realizados pelos filósofos gregos clássicos, no período da democracia ateniense, colocando em questão os problemas do homem, do cidadão, da política e da moral, dentre outros; problema esses relacionados à classe dos homens livres e não à dos escravos, que não tinham quaisquer direitos (HELFERICH, 2006; LUCE, 1994). Vázquez (2008, p. 267), destaca que:

Em toda moral efetiva se elaboram certos princípios, valores ou normas. Mudando radicalmente a vida social, muda também a vida moral. [...] Surge então a necessidade de novas reflexões ou de uma nova teoria moral, pois os conceitos, valores e normas vigentes se tornaram problemáticos.

No decorrer dos anos, diversas correntes éticas surgiram refletindo a respeito dos padrões de conduta, valores e normas que prevaleciam e estabeleciam a moral que ali predominava. Dessa forma, o comportamento moral e os conceitos morais não são universais e eternos, mas estão vinculados a uma determinada realidade social e humana.

2.2 ÉTICA PROFISSIONAL

Muitos autores definem a ética profissional como sendo um conjunto de normas de conduta que deverão ser postas em prática no exercício de qualquer profissão. De acordo com Mendes (2001), a ética profissional estudaria e regularia o relacionamento do profissional com sua clientela,

CASTRO, Rafael Rodrigues de. FARIA, Alessandra Fátima de. ABREU, Daniela Cristina de. CHRISTIANO, Eden Boscato. **O código de ética profissional sob a perspectiva dos alunos do curso de administração da Facisabh.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.12, n.1, p. 31-48, TRI I 2018. ISSN 1980-7031
visando dignidade humana e a construção do bem-estar no contexto sociocultural onde exerce sua profissão, atingindo toda profissão.

No campo da administração, a relação entre ética e a prática profissional é importante, pois muitos teóricos da Administração consideram que a função principal do administrador é tomar decisões. E, como se trata de decisões e, portanto, de atos humanos, o fator ético estará sempre presente. De acordo com Alonso, Lopes e Castrucci (2006, p. 154) “não há decisões eticamente neutras, ela envolve ou afeta outros (empregados, clientes, sócios, consumidores, cidadãos), os quais têm direito e são naturalmente conhecedores dos princípios éticos”.

Denota-se do exposto que o valor profissional deve estar ligado a um valor ético para que exista uma completa imagem de qualidade. A profissão que dignifica o indivíduo através da sua correta aplicação, pode também levar ao desprestígio através de conduta inadequada, pela ruptura dos princípios éticos. De acordo com Sá (2012, p. 138), “a profissão, pois que pode enobrecer pela ação correta e competente, pode também ensejar a desmoralização, através da conduta inconveniente, com a quebra de princípios éticos”.

A busca de uma conduta ética no ambiente coletivo de trabalho é enfatizada neste contexto:

A tutela do trabalho, pois processa-se pelo caminho da exigência de uma ética, imposta através dos conselhos profissionais e de agremiações classistas. As normas devem ser condizentes com as diversas formas de prestar o serviço e de organizar o profissional para esse fim. (SÁ, 2012, p. 129).

Nesse sentido, o princípio do código de ética profissional deve evidenciar os procedimentos permitidos e proibidos, de forma a permitir à evolução harmônica, regular a ação, o bem-estar da sociedade e o padrão de conduta aceita em determinada profissão. E com isso assegurar a sinceridade dos participantes dentro e fora da classe profissional a qual pertence (SÁ, 2012).

2.3 CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL

Normalmente, as sociedades regem-se por leis e costumes que visam assegurar a ordem na convivência das pessoas, uma vez que “nas nações, as leis e as constituições estão certamente embebidas de princípios e normas éticas” (ALONSO; LÓPEZ; CASTRUCCI, 2006, p. 182). Contudo, sabe-se que cada pessoa também age conforme determinados princípios, com base na formação familiar, religiosa, educacional e social (ARRUDA; RAMOS; WHITAKER, 2007).

CASTRO, Rafael Rodrigues de. FARIA, Alessandra Fátima de. ABREU, Daniela Cristina de. CHRISTIANO, Eden Boscato. **O código de ética profissional sob a perspectiva dos alunos do curso de administração da Facisabh.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.12, n.1, p. 31-48, TRI I 2018. ISSN 1980-7031

Tendo em vista que os interesses particulares de uma pessoa nem sempre se convergem com os dos demais, percebe-se então, que “qualquer sociedade organizada não pode prescindir de um conjunto de regras que normatize o convívio de seus participantes.” (LISBOA, 2006, p. 47). Na visão de Sá (2012), o motivo pelo qual se exige disciplina do homem em seu grupo encontra-se no fato de que as associações, por suas naturezas, necessitam de equilíbrio que só pode ser alcançado quando a autonomia do ser concentra-se na finalidade do todo.

Sabe-se que a empresa é uma sociedade intermediária, que se distingue pela atividade-meio: trabalho. Nesta perspectiva, Whitaker (2006), afirma as empresas tem implantado o código de ética objetivando orientar as ações de seus colaboradores e explicar sua postura ante os diferentes públicos com os quais interage. Para Arjoon (2000), os códigos tornam claro o que a organização entende por conduta ética. Procuram especificar o comportamento esperado dos empregados e ajudam a definir marcos básicos de atuação.

Segundo Arruda (2002), na década de 1950 houve uma crescente elaboração das empresas brasileiras, principalmente de origem norte-americana, dos seus códigos de ética. Contudo, de acordo com Alves et al. (2007), apesar de ainda no Brasil não haver normas que obriguem a constituição do código de ética empresarial, sabe-se que cada profissão tem as suas regras a serem seguidas, bem como suas punições, as quais são elaboradas pelos órgãos de cada classe profissional. Essas classes profissionais caracterizam-se:

Pela homogeneidade do trabalho executado, pela natureza do conhecimento exigido preferencialmente para tal execução e pela identidade de habilitação para o exercício da mesma. A classe profissional é, pois, um grupo dentro da sociedade, específico, definido por sua especialidade de desempenho de tarefa. (LISBOA, 2012, p. 133).

No Brasil as profissões são organizadas pelos Conselhos Profissionais, os quais tem a função de proteger a sociedade de maus profissionais que exercem funções de relevante interesse público. Os profissionais são fiscalizados pelos membros dos conselhos por diversos meios, dentre os quais destaca-se o Código de Ética Profissional (ALONSO; LÓPEZ; CASTRUCCI, 2006; ALVES et al., 2007).

De acordo Lisboa (2006, p. 58), normalmente, o código de ética profissional contém “princípios éticos gerais e regras particulares sobre problemas específicos de cada profissão.”. Na visão de Alves et al. (2007, p. 59), “esses códigos contêm os padrões morais que os profissionais de

CASTRO, Rafael Rodrigues de. FARIA, Alessandra Fátima de. ABREU, Daniela Cristina de. CHRISTIANO, Eden Boscato. **O código de ética profissional sob a perspectiva dos alunos do curso de administração da Facisabh.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.12, n.1, p. 31-48, TRI I 2018. ISSN 1980-7031

uma determinada classe devem aceitar e observar.”. Ainda segundo o autor, código de ética profissional deve ter um caráter coletivo, gerando regras que devem ser respeitadas por todos.

Para Sá (2012), a organização do código de ética do profissional tem como base as particularidades de cada profissão, estribando nas virtudes exigíveis para seu exercício e em sua relação com os usuários dos serviços, os colegas, a classe e a nação. Lisboa (2006, p. 58), destaca que:

Um código de ética pode ser entendido como uma relação das práticas de comportamento que se espera que sejam observadas no exercício da profissão. As normas do código de ética visam ao bem-estar da sociedade, de forma a assegurar a lisura de procedimentos de seus membros dentro e fora da instituição. Um dos objetivos de um código de ética profissional é a formação da consciência profissional sobre padrões de conduta.

Ainda segundo o autor, pelo fato de nenhum dos códigos de ética profissional conseguirem abarcar todos os problemas que vão surgindo no exercício da profissão, estes então, necessitam de serem suplementados opiniões de órgãos competentes e associações profissionais. Do ponto de vista de Sá (2012), para que o código de ética profissional seja formulado dentro de uma realidade exequível e abrangente, as classes precisam abrir portas para amplos debates e uma franca intervenção de todos.

Dessa feita, ao estabelecer o código de ética, o profissional passa a subordinar-se ao órgão incumbido de fiscalizá-lo. Com isso, estes órgãos assumem um papel relevante na garantia da qualidade dos serviços prestados e da conduta humana dos profissionais (SÁ, 2012). Entretanto, Alonso, López e Castrucci (2006), destacam que além dos profissionais estarem sujeitos às sanções dispostas no código de ética, em alguns casos, eles podem responder por processo criminal, caso as infrações éticas sejam graves enquadrando-se em crimes contra as leis penais do país.

Dessa forma, percebe-se que o código de ética profissional deriva-se de critérios de conduta de um indivíduo perante seu grupo e o todo social, ocasionando um interesse pelo cumprimento do código por parte de todos (SÁ, 2012). O autor ainda destaca que o “exercício de uma virtude obrigatória, torna-se exigível de cada profissional, como se uma lei fosse, mas com proveito geral.” (SÁ, 2012, p. 135).

CASTRO, Rafael Rodrigues de. FARIA, Alessandra Fátima de. ABREU, Daniela Cristina de. CHRISTIANO, Eden Boscato. **O código de ética profissional sob a perspectiva dos alunos do curso de administração da Facisabh.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.12, n.1, p. 31-48, TRI I 2018. ISSN 1980-7031

3 METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foi adotada o tipo de pesquisa explicativa, pois, de acordo com Gil (2009, p. 42), este tipo de pesquisa tem “como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas.”

O universo de pesquisa escolhido foram os alunos do 2º, 4º e 7º períodos do curso de Administração noturno da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Belo Horizonte (FACISABH), que é uma Instituição de Ensino Superior que tem como finalidade “formar profissionais com competências e habilidades para atuar no contexto complexo e contraditório da economia global, das políticas e das mudanças sociais, que afetam diretamente a vida cotidiana, o trabalho e as formas de organização e qualificação profissional.” (FACISABH, 2012).

A técnica tipo de amostragem utilizada foi a probabilística sistemática sem reposição, na qual “consiste em selecionar apenas uma vez cada amostra. Isso significa que as unidades selecionadas não retornaram para a população remanescente, portanto, a cada seleção a população é reduzida em uma unidade elementar” (BEUREN et al., 2008, p. 123). Com base nesta técnica, a amostra não foi definida de acordo com a quantidade de alunos matriculados no 2º, 4º e 7º períodos, mas conforme o número de alunos que estiveram presente em sala quando a pesquisa foi realizada.

A técnica de pesquisa do presente estudo caracteriza-se pelo levantamento que é a interrogação direta das pessoas, cujo comportamento se deseja conhecer (GIL, 2009). Na visão de Bertucci (2008, p. 55), os “levantamentos podem ser utilizados tanto para descrever, quanto para explicar ou explorar dado fenômeno.”. Para tanto, no processo de coleta de dados, utilizou-se o questionário, que por sua vez foi aplicado aos discentes, e a coleta documental, que constitui-se do Código de Ética dos Profissionais de Administração (CEPA).

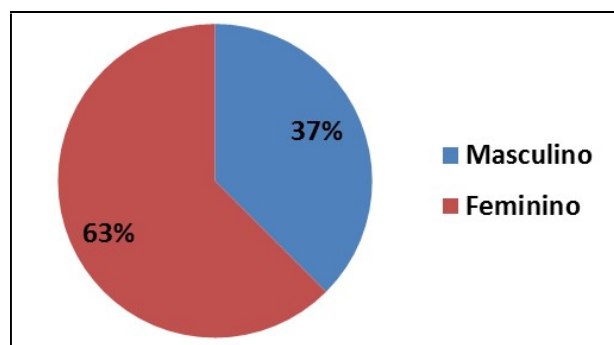
No que tange aos critérios para análise dos dados utilizou-se a estratégia de pesquisa qualitativa, que conforme descrito por Richardson (1999), os estudos que empregam esta abordagem podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

4 RESULTADOS

Neste estudo o universo de pesquisa constitui-se de alunos do 2º, 4º e 7º períodos do Curso de Administração noturno da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Belo Horizonte (FACISABH). A mesma foi realizada com os discentes presentes nos dias 14 e 16 de maio de 2014, totalizando 72 respondentes. Abaixo apresentaremos os dados obtidos, bem como a sua análise.

Os três gráficos a seguir apresentam o perfil dos alunos dos períodos e do curso supracitado. Constatou-se que o público feminino teve maior participação com 63%, enquanto o masculino representou 37% (GRAF. 1). Estes dados demonstram o quanto o sexo feminino tem crescido em cursos que eram considerados para homens.

Gráfico 1 – Sexo dos respondentes

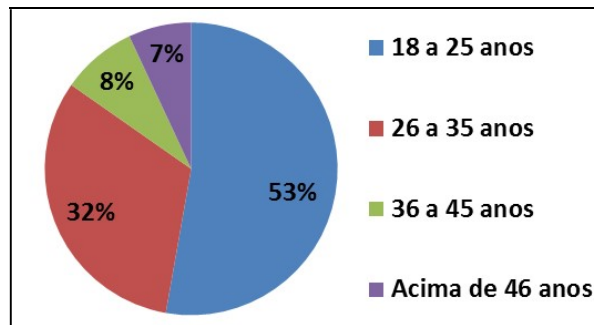


Fonte: Dados da pesquisa (2014).

De acordo com o Censo da Educação Superior realizado em 2011 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o percentual de matriculados no Curso de Administração entre homens e mulheres eram praticamente os mesmos, sendo 49,4% e 50,6%, respectivamente (INEP, 2013).

No que se refere a idade dos respondentes, grande parte deles tem entre 18 a 25 anos (53%), seguida pelos de 26 a 35 anos (32%), logo após os de 36 a 45 anos (8%) e, por último, os que tem acima de 46 anos (7%). Ainda segundo censo do INEP de 2011, a idade mais frequente (moda) para ingressar e se matricular em um curso superior é de 18 e 21 anos, respectivamente. Por outro lado, já a idade média para ingressar e matricular em um curso superior é 25 e 26 anos, respectivamente (INEP, 2013).

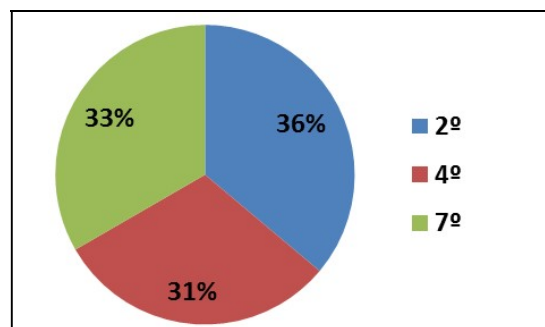
Gráfico 2 – Idade dos respondentes



Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Verificou-se também que a quantidade de entrevistados por período foi praticamente a mesma, sendo que 36% cursam o segundo período, 31% cursam o quarto período e 33% o sétimo período.

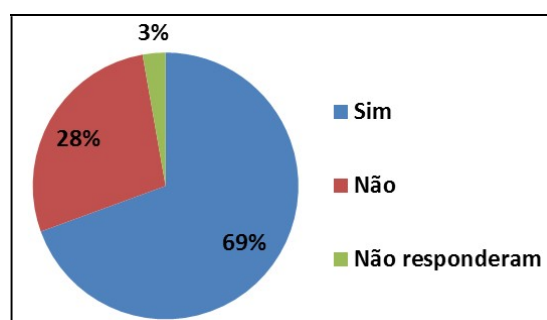
Gráfico 3 – Percentual dos respondentes em cada período



Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Os dois próximos gráficos tem o objetivo de avaliar se os discentes sabem da existência do Código de Ética do Profissional de Administração (CEPA) e através de qual meio ficaram sabendo. Dos acadêmicos pesquisados, 69% disseram que sabem que o Administrador dispõe de um código de ética profissional, 28% disseram que não e 3% não responderam, conforme gráfico abaixo.

Gráfico 4 – Percentual dos alunos que sabem da existência do CEPA



Fonte: Dados da pesquisa (2014).

CASTRO, Rafael Rodrigues de. FARIA, Alessandra Fátima de. ABREU, Daniela Cristina de. CHRISTIANO, Eden Boscato. **O código de ética profissional sob a perspectiva dos alunos do curso de administração da Facisabh.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.12, n.1, p. 31-48, TRI I 2018. ISSN 1980-7031

Dentre os que responderam que conhecem o CEPA, foi perguntado por quais meios ficaram sabendo da existência do CEPA. Listou-se as seguintes opções, “interesse pessoal, durante as aulas, palestras, divulgação do CRA-MG e mídias sociais (*internet*, televisão, jornais, etc)”, e obteve-se os seguintes resultados, 18%, 33%, 0%, 18% e 22%, respectivamente. Também 9% destes, não marcaram nenhuma das opções listadas.

Tabela 1 – Meios que os alunos ficaram sabendo do CEPA

Meios de conhecimento do CEPA	Quantidade	Porcentagem
Interesse pessoal	10	18%
Durante as aulas	18	33%
Palestras	0	0%
Divulgação do CRA-MG	10	18%
Mídias sociais (<i>internet</i> , televisão, jornais, etc)	12	22%
Não responderam	5	9%

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

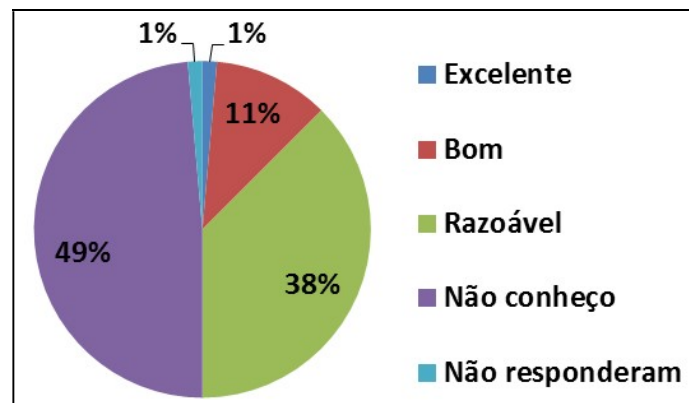
Verifica-se que quanto aos meios que os alunos ficaram sabendo do CEPA, a “divulgação do CRA-MG”, teve um percentual de 18%. Portanto, conforme exposto no Capítulo VIII, Art. 14, descreve que “é dever dos CRAs dar ampla divulgação ao CEPA.” (CFA, 2010).

Percebe-se que há uma necessidade de uma ação tanto por parte do aluno em conhecer algo que lhe diz respeito, quanto do CRA-MG em divulgar mais o CEPA, visto que, além disso, houve 28% que haviam respondido, que não sabiam da existência do CEPA (GRAF. 4). Sugere-se que o CRA-MG, crie parcerias com as Instituições de Ensino Superior para divulgação do CEPA, bem como utilizar mais as mídias sociais com o mesmo fim, pois ambos foram os principais meios de os discentes saberem da existência do CEPA.

O gráfico abaixo informa a avaliação dos próprios alunos sobre o “grau de conhecimento” do CEPA. Percebe-se a predominância dos que dizem que não conhecem, bem como daqueles que acham seu conhecimento razoável. Os percentuais apresentados são: 49% não conhecem, 38% acham seu conhecimento razoável, 11% consideram que tem um bom conhecimento, 1% excelente e 1% não respondeu.

CASTRO, Rafael Rodrigues de. FARIA, Alessandra Fátima de. ABREU, Daniela Cristina de. CHRISTIANO, Eden Boscato. **O código de ética profissional sob a perspectiva dos alunos do curso de administração da Facisabh.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.12, n.1, p. 31-48, TRI I 2018. ISSN 1980-7031

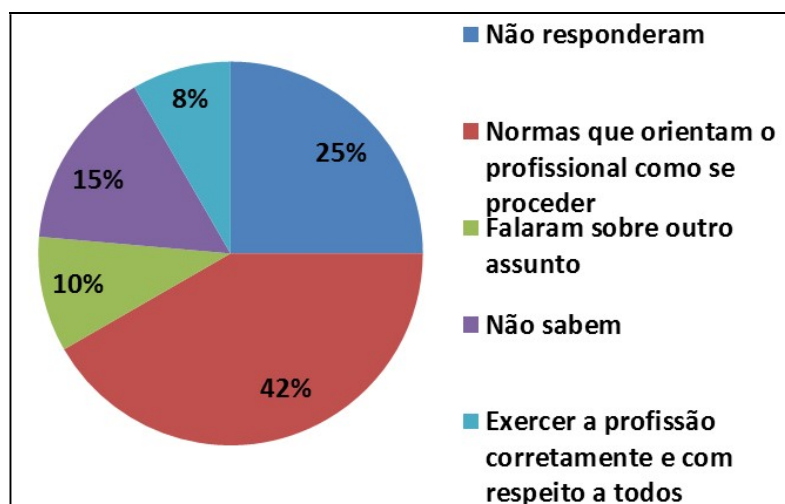
Gráfico 5 – Percentual quanto ao “grau de conhecimento” dos alunos sobre o CEPA



Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Buscou-se verificar se os alunos sabem o que é CEPA e qual a sua função. Dos alunos entrevistados, 42% demonstraram ter noção a cerca do que seja o CEPA, mas não abordaram a sua função. Por outro lado, 15% relataram não saber, 25% não responderam, 10% falaram sobre outros assuntos e 8% descreveram que o profissional deve “exercer a profissão corretamente e com respeito a todos”.

Gráfico 6 – Resposta dos alunos sobre o que é o CEPA e qual sua função

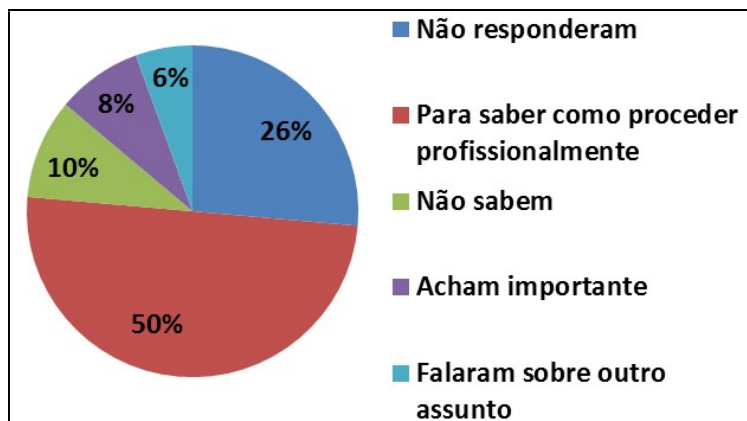


Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Perguntou-se sobre a importância do conhecimento do CEPA. Portanto, obteve-se os seguintes resultados: cinco décimos (50%) disseram que é importante conhecer o CEPA “para saber como proceder profissionalmente”, pouco mais que um quarto (26%) não responderam, um décimo (10%) disseram que não sabem, 8% disseram que acham importante conhecer o CEPA e 6% falaram sobre outro assunto.

CASTRO, Rafael Rodrigues de. FARIA, Alessandra Fátima de. ABREU, Daniela Cristina de. CHRISTIANO, Eden Boscato. **O código de ética profissional sob a perspectiva dos alunos do curso de administração da Facisabh.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.12, n.1, p. 31-48, TRI I 2018. ISSN 1980-7031

Gráfico 7 – Qual a importância de se conhecer o conteúdo do CEPA?



Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Os dados a serem apresentados a seguir, reportam se de fato os discentes conhecem o conteúdo do CEPA, visto que foi solicitado para os mesmos citarem um direito, um dever e uma proibição descrita no CEPA. Conforme foi avaliado as respostas, obteve-se o seguinte resultado, conforme tabela abaixo:

Tabela 2 – Citar um direito, um dever e uma proibição do CEPA

Resposta dos alunos	Direito	Dever	Proibição
Não responderam	58	56	58
Não conhecem	10	10	10
Resposta de acordo com o CEPA	1	3	3
Resposta em desacordo com o CEPA	3	3	1
Total Geral	72	72	72

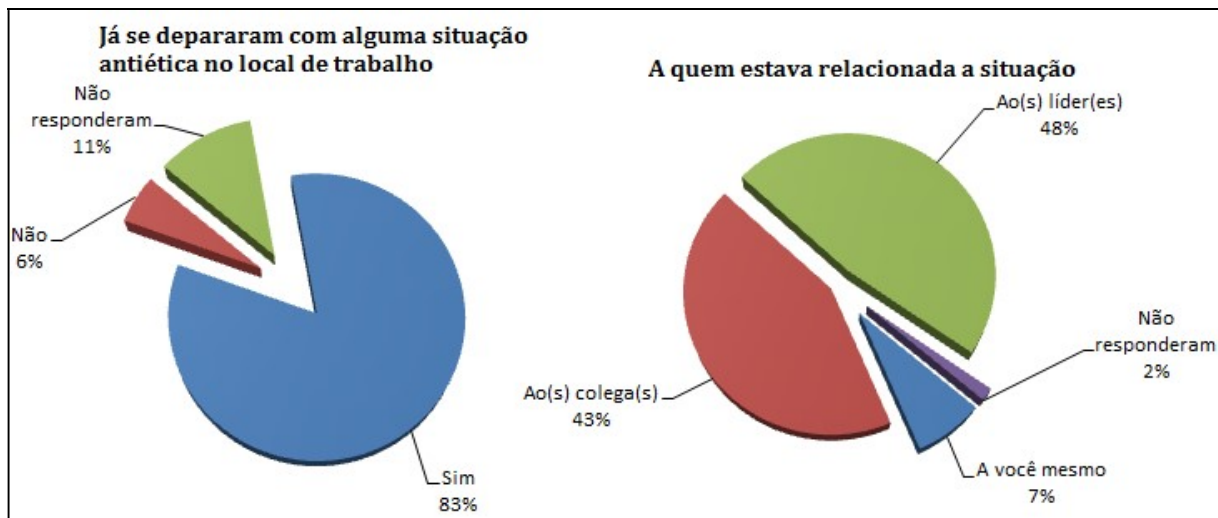
Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Analisando os dados acima com os apresentados no gráfico seis, no qual evidenciou se os alunos sabiam da existência do CEPA e foi verificado que 69% não responderam a questão e 28% disseram que não sabiam da existência do CEPA, nota-se a importância do conhecimento do código de ética profissional, pois conforme descrito por Lisboa (2006), o mesmo tem como objetivo central “a formação da consciência sobre padrões de conduta em determinada profissão.”.

Foi perguntado se os discentes haviam se deparado com alguma situação antiética no local de trabalho, e, caso tivessem, marcassem a quem estava relacionada. Comparativamente, o gráfico adiante mostra os resultados dos dois questionamentos.

CASTRO, Rafael Rodrigues de. FARIA, Alessandra Fátima de. ABREU, Daniela Cristina de. CHRISTIANO, Eden Boscato. **O código de ética profissional sob a perspectiva dos alunos do curso de administração da Facisabh.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.12, n.1, p. 31-48, TRI I 2018. ISSN 1980-7031

Gráfico 8 – Já se depararam com alguma situação antiética no local de trabalho e a quem estava relacionada?



Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Questionou-se também se além de se depararem com situações antiéticas no local de trabalho, qual havia sido reação adotada. Foi elencado as seguintes reações: a) participa da situação sem hesitar, já que o seu papel é cumprir ordens, ou perderá o seu emprego; b) não participa de forma alguma; c) procura discutir a situação antes de se envolver nela; d) nunca se deparou com uma situação em seu trabalho; e, e) sempre se depara e seu desenvolvimento vai depender do tipo de situação. A tabela abaixo evidencia quais foram as reações dos 60 alunos que responderam que já se depararam com alguma situação antiética no local de trabalho.

Tabela 3 – Qual a sua reação ante a situação antiética no local de trabalho?

Reação ante a situação antiética	Quantidade
Participa da situação sem hesitar, já que o seu papel é cumprir ordens, ou perderá o seu emprego.	9
Não participa de forma alguma.	16
Procura discutir a situação antes de se envolver nela.	19
Sempre se depara e seu desenvolvimento vai depender do tipo de situação.	16

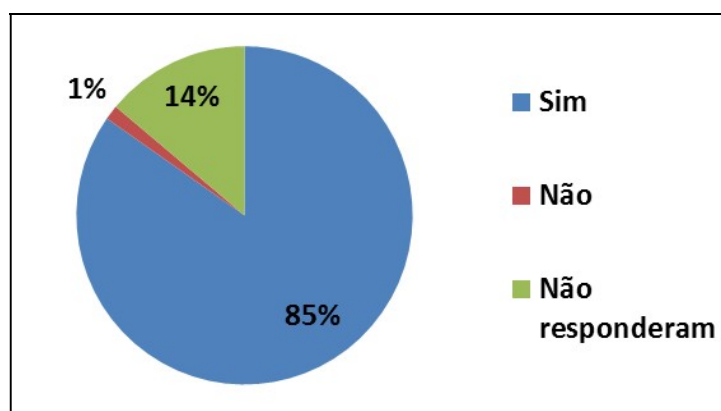
Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Percebe-se que os 19 que responderam que ao se depararem com situações antiéticas, procuram discutir antes de se envolver, mais os 16 que disseram que a sua ação depende da situação, tem uma maior participação. Isto mostra uma conscientização dos alunos antes de tomarem as decisões, pois conforme afirma Sá (2012, p. 138), “a profissão, pois que pode enobrecer

CASTRO, Rafael Rodrigues de. FARIA, Alessandra Fátima de. ABREU, Daniela Cristina de. CHRISTIANO, Eden Boscato. **O código de ética profissional sob a perspectiva dos alunos do curso de administração da Facisabh.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.12, n.1, p. 31-48, TRI I 2018. ISSN 1980-7031
pela ação correta e competente, pode também ensinar a desmoralização, através da conduta inconveniente, com a quebra de princípios éticos”.

Contudo, 16 responderam que não participam, ou seja, se envolvem de forma alguma e nove que participam da situação antiética sem hesitar, pois senão perderá o emprego. De acordo com o exposto no CEPA, Capítulo II, Art. 2º, Inciso IX, “é vedado ao profissional de Administração: contribuir para a realização de ato contrário à lei ou destinado a fraudá-la, ou praticar, no exercício da profissão, ato legalmente definido como crime ou contravenção.” (CFA, 2010).

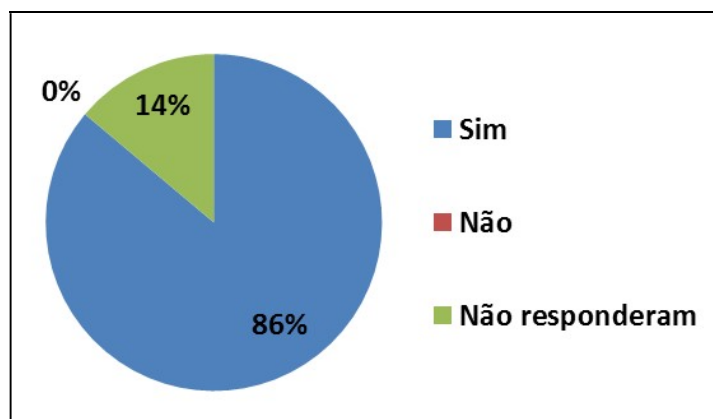
Gráfico 9 – O CEPA é fundamental para auxiliá-lo no dia a dia da profissão?



Fonte: Dados da pesquisa (2014).

O gráfico acima, mostra que, 85% dos discentes acham que o CEPA é fundamental para os auxiliar no dia a dia da profissão. Percebe-se que este dado, reforça a afirmativa de Lisboa (2006, p. 58), que o código de ética profissional contém “princípios éticos gerais e regras particulares sobre problemas específicos de cada profissão.”. Por sua vez, 14% não responderam e 1% não acha o CEPA fundamental para auxiliá-lo no dia a dia da profissão.

Gráfico 10 – O CEPA pode influenciar na rotina de trabalho?



Fonte: Dados da pesquisa (2014).

CASTRO, Rafael Rodrigues de. FARIA, Alessandra Fátima de. ABREU, Daniela Cristina de. CHRISTIANO, Eden Boscato. **O código de ética profissional sob a perspectiva dos alunos do curso de administração da Facisabh.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.12, n.1, p. 31-48, TRI I 2018. ISSN 1980-7031

Por fim, foi perguntado, de uma forma direta, se o CEPA pode influenciar na rotina de trabalho. Segundo os discentes, 86% acreditam que sim e 14% não responderam (GRAF. 10).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As últimas décadas do século XX tem sido marcada pelas diversas discussões sobre a ética nos mais diversos âmbitos e, dentre eles o profissional não tem ficado de fora. Cada vez mais, exige-se que os profissionais de todas as áreas, exerçam suas atividades tendo como premissa a conduta ética. Dessa feita, os órgãos responsáveis pelas profissões, bem como pela sua fiscalização, vem elaborando o código de ética profissional com intuito de direcioná-lo quanto às condutas corretas no exercício profissional.

Diante desse contexto, o objetivo geral desta pesquisa foi investigar o que os discentes do Curso de Administração da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Belo Horizonte (FACISABH) pensam e conhecem sobre o Código de Ética Profissional do Administrador (CEPA) e como eles acham que este poderá influenciar no exercício da profissão.

Quanto a pesquisa de campo, observou-se que grande parte dos alunos sabem da existência do CEPA e que este sobreveio durante as aulas e através de mídias sociais. Verificou-se também que apesar da maioria dos alunos, saberem o que é o CEPA, bem como relatarem a importância deste para o profissional, constatou-se que o conhecimento dos alunos acerca do conteúdo do CEPA é relativamente baixo, e, conseqüentemente, a maior parte não citou nem um direito, dever ou proibição descrita no código.

Por fim, percebeu-se que a grande porcentagem dos discentes confirmam a capacidade do CEPA em dar orientações para o profissional e que ao depararem-se com questões antiéticas, procuram refletir eticamente antes de tomar a decisão. Além disso, ratificam que o CEPA é fundamental para auxiliar na profissão e também pode influenciar na rotina de trabalho. Conclui-se, então, que a percepção dos discentes do curso de Administração da FACISABH sobre o CEPA é de que o mesmo pode influenciar na rotina de trabalho.

Em suma, pode-se dizer que o CEPA necessita-se de ser mais divulgado, principalmente, pelos Conselhos Regionais de cada estado, apropriando-se das diversas fontes de informação disponíveis atualmente, objetivando uma maior relação entre os discentes e o mesmo. Percebe-se também, que é necessário haver um maior interesse dos discentes quanto ao conhecimento mais

CASTRO, Rafael Rodrigues de. FARIA, Alessandra Fátima de. ABREU, Daniela Cristina de. CHRISTIANO, Eden Boscato. **O código de ética profissional sob a perspectiva dos alunos do curso de administração da Facisabh.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.12, n.1, p. 31-48, TRI I 2018. ISSN 1980-7031

solido do CEPA. Nota-se que a importância dessa interação deve-se a aclamação dos *stakeholders*⁵ por profissionais que preocupem-se com os valores morais e éticos e, conforme verifica-se o CEPA tem a capacidade de direcionar os profissionais a conduta ética.

Novos estudos poderiam ser realizados considerando os demais períodos do Curso de Administração e, principalmente com alunos que tenham cursado a disciplina de Ética para verificar se a relação entre os mesmos e o CEPA é mais intensa. Seria interessante também serem feitas pesquisas entre os discentes de diversas Instituições de Ensino Superior objetivando uma comparação acerca do ensino a respeito do CEPA entre elas.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, Francis J. **A ética nas empresas.** Tradução Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.

ALONSO, Félix Ruiz; LÓPEZ, Francisco Granizo; CASTRUCI, Plínio de Lauro. **Curso de ética em administração.** São Paulo: Atlas, 2006.

ALVES, Francisco José dos Santos et al. Em estudo empírico sobre a importância do código de ética profissional para o Contabilista. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 18, n. 43, p. 58-68, jun. 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rcf/issue/view/2780>>. Acesso em: 22 set. 2013.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia.** 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

ARJOON, Surendra. Virtue theory as a dynamic theory of business. **Jornal of Business Ethics**, Dordrecht, v. 28, n. 2, p. 159-178, nov. 2000. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/25074409>>. Acesso em: 23 mar. 2014.

ARRUDA, Maria Cecília Coutinho de. **Código de Ética: um instrumento que adiciona valor.** São Paulo: Negócio Editora, 2002.

ARRUDA, Maria Cecília Coutinho de; RAMOS, José Maria Rodriguez; WHITAKER, Maria do Carmo. **Fundamentos de ética empresarial e econômica.** São Paulo: Atlas, 2007.

BERTUCCI, Janete Lara de. **Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos (TCC): ênfase na elaboração de TCC de pós-graduação Lato Sensu.** São Paulo: Atlas, 2008.

BEUREN, Ilse Maria et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

⁵ Termo em inglês amplamente utilizado para designar os vários públicos que interagem com a instituição, desempenhando um papel importante para ela: acionistas, funcionários, clientes, fornecedores, distribuidores, governo, comunidade em geral.

CASTRO, Rafael Rodrigues de. FARIA, Alessandra Fátima de. ABREU, Daniela Cristina de. CHRISTIANO, Eden Boscato. **O código de ética profissional sob a perspectiva dos alunos do curso de administração da Facisabh.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.12, n.1, p. 31-48, TRI I 2018. ISSN 1980-7031

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO – CFA. Desenvolvido por Simples Consultoria. Apresenta serviços próprios do Conselho Federal de Administração. CFA. 2013. Disponível em: <<http://www.cfa.org.br/>>. Acesso em: 23 mar. 2014.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO – CFA. Resolução Normativa CFA nº 393/10: aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Administração (CEPA) e o Regulamento do Processo Ético do Sistema CFA/CRAs, e dá outras providências. Brasília: CFA, 2010. Disponível em: <<http://www.cfa.org.br/administracao/etica-profissinal/regulamento-do-codigo-de-etica>>. Acesso em: 23 mar. 2014.

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DE BELO HORIZONTE – FACISABH. Desenvolvido por Izap Tecnologia e Serviços. Apresenta serviços próprios da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Belo Horizonte. FACISABH. 2012. Disponível em: <<http://facisa.com.br/plus>>. Acesso em: 25 mar. 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HELFERICH, Christoph. **História da filosofia.** 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Censo da educação superior: 2011 – resumo técnico.** Brasília: INEP, 2013. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior/resumos-tecnicos>>. Acesso em: 18 maio 2014.

LISBOA, Lazaro Plácido. **Ética geral e profissional em contabilidade.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LUCE, Jonh Victor. **Curso de filosofia grega: do século VI a.C. ao século III d.C.** Tradução Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

MENDES, Heloisa Wey Berti. **Prática profissional e ética no contexto das políticas de saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

PASSOS, Elizete. **Ética nas organizações.** São Paulo: Atlas, 2004.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética.** Tradução João Dell' Anna. 30. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

WHITAKER, Maria do Carmo. **Por que as empresas estão implantando códigos de ética?** Portal do Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social. 2006. Disponível em: <www.idis.org.br/biblioteca/artigos/por-que-as-empresas-estao-implantando-codigos-de-etica/>. Acesso em: 21 set. 2013.